

# A NATUREZA DE CADA UM

Sob a curadoria de Christiane Laclau, no Arquivo Contemporâneo, em Ipanema, RJ, coletiva traça um panorama de como a natureza é sentida, imaginada e reverberada na atualidade, a partir da produção de oito artistas que, por meio de linguagens e técnicas distintas, respondem à pergunta: qual é a sua natureza?



A natureza está no centro dos debates contemporâneos. As questões climáticas e ecológicas nos pedem um olhar transformado para os recursos naturais, a fauna e a flora. Como a arte reage a essa urgência? Um caminho possível é redimensionar a escala planetária para a individual e ensaiar estratégias sobre a subjetividade.

## ARTISTAS E OBRAS

Andréa Lins cria um jardim particular imaginário, enquanto renova a tradição do azulejo. Suas colagens inventam seres híbridos – árvores e monstros – em cores quentes que remetem às altas temperaturas dos sertões.

Nas paisagens de Esther Bonder há uma operação intensa entre cores e camadas de luz, como um convite para dentro de seus traços



Esther Bonder, *Rio Touro Morto*

Foto: Divulgação

que tensionam uma agitação própria em cada vegetação, anunciando inquietações internas.

Alice e Gabi, as Irmãs Gelli, tomam o branco do algodão como pigmento. Enquanto matéria, a maleabilidade, a textura e a trama, entre curvas e linhas, evocam trocas e encontros.

As pinturas sensoriais de Alberto Saraiva mesclam diálogos com a história da arte e paisagens naturais. Convivem Van Gogh e pitangueiras. O resultado é um estado onírico, sugestivo de outras realidades possíveis.

A fertilidade e a origem da vida são tratadas por Marina Ribas, cuja pesquisa dedica-se à iconicidade do ovo e ao simbolismo do endométrio. As densas camadas monocromáticas, do branco ao cru, plasmam um ar convulsivo de vida em formação.

Já os desenhos de Maria Gabriela Rodrigues, artista de traços arrojados, sugerem associações entre as formas de pássaros e peixes. Lado a lado, recordam a reciprocidade cíclica de um servir como alimento ao outro.



Alberto Saraiva, *Peregum*

Foto: Vicente de Mello

Para André Sheik, a natureza humana pode ser a condição de mutação. Sua obra traz pequenos objetos que soam como joias, mas são feitos de barro. São pintados com tinta originada de rochas que nascem do encontro da água doce com a salgada.

*“Na diversidade da prática desses artistas encontramos um panorama de como a natureza é sentida, imaginada e reverberada pela produção contemporânea. Habitualmente pensada como uma mesma para todos, a exposição mostra que a natureza é uma experiência única, de cada um”*, reflete Christiane Laclau.

## SERVIÇO

### ***A Natureza de Cada Um***

Até 24 de abril

*Arquivo Contemporâneo*

Rua Redentor, 147, Ipanema, Rio de Janeiro / RJ

*Dias/Horários:* segunda a sexta, das 10h às 19h;

sábado, das 10h às 14h